

Maiores credores querem

ômia

23/3/88, QUARTA-FEIRA • 7

a conversão sem deságio

São Paulo — Os grandes bancos credores estrangeiros do Brasil, detentores de cerca de 25% dos US\$ 68 bilhões de créditos passíveis de conversão em capital de risco decidiram solicitar, em conjunto, que os processos de conversão de dívida em investimento dessas instituições, por leilão nas Bolsas de Valores ou pela via direta, não venham a sofrer qualquer percentual de desconto a título de deságio. A solicitação já foi encaminhada e no momento está sendo estudada pelo Banco Central, de acordo com o diretor-executivo para investimentos do Citicorp Investment Bank do Brasil, Jouji Kawassaki.

Os grandes bancos, como o Midland, o Montreal, o próprio Citi e o Chase, não estão interessados em participar dos processos de conversão direta ou pelo leilão em razão do deságio e entendem que o BC poderá aprovar essa sugestão, regulamentando as operações de troca de títulos por capital de risco nos mesmos moldes da resolução 1125, que aprovou processos de

conversão sem deságio e solicitados ao Banco Central até o dia 20 de julho do ano passado. Kawassaki acrescentou que o Citi, de todo o modo, já tem dez projetos de conversão prontos para os setores de papel e celulose, metalurgia, autopeças e agricultura — nenhum deles, porém, destinados para as regiões incentivadas.

«Estamos com os projetos prontos mas não temos nada definido, pois nem sabemos se participaremos do leilão», diz Kawassaki. «Os principais participantes desse primeiro leilão serão os bancos regionais dos Estados Unidos e da Europa, que possuem títulos brasileiros e querem sair do País. Já os grandes bancos querem ficar e investir no Brasil, é por isso o pedido».

Trunfo

Embora aguarde uma decisão do BC a respeito dos grandes bancos estarem isentos do desconto a ser cobrado nos processos de conversão, o Citi, de acordo com Kawassaki, considera que um

deságio acima de vinte por cento inviabilizaria as operações de conversão já preparadas pelos bancos. De qualquer modo, diz Kawassaki, o grande trunfo de conversão de títulos vencidos e a vencer ao Brasil por projetos de investimento ou ações de empresas é a possibilidade do mercado iniciar a operar em bases internacionais.

«Algumas instituições já estão se antecipando, consultando por telefone, telex ou visitas pessoais ao Brasil para conhecer o mercado, analisar quais são as oportunidades de negócios e como funciona o processo brasileiro», informa ele. «Quer dizer, o interesse já ocorreu, e o processo de conversão será um catalizador para o mercado de ações e os investimentos».

Os primeiros leilões vão apenas dar vazão aos negócios represados, mas a real dimensão do interesse internacional se dará em alguns meses. «Vai chegar uma hora que faltarão projetos para tantos recursos», acrescenta Kawassaki.